



GOVERNO DO
ESTADO DO CEARÁ
*Secretaria do Planejamento
e Gestão*

IPECE Conjuntura

Boletim da Conjuntura Econômica Cearense

1º Trimestre de 2019



Fortaleza – Ceará

ipece INSTITUTO
DE PESQUISA
E ESTRATÉGIA
ECONÔMICA
DO CEARÁ

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Camilo Sobreira de Santana – Governador

Maria Izolda Cela de Arruda Coelho – Vice-Governadora

SECRETARIO DO PLANEJAMENTO E GESTÃO (SEPLAG)

Carlos Mauro Benevides Filho – Secretário

José Flávio Barbosa Jucá de Araújo – Secretário Executivo de Gestão

Flávio Ataliba F. D. Barreto – Secretário Executivo de Planejamento e Orçamento

Ronaldo Lima M. Borges – Secretário Executivo de Planejamento e Gestão Interna

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ

Diretor Geral

João Mário Santos de França

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Adriano Sarquis Bezerra de Menezes

Diretor de Estudos Sociais – DISOC

Diretor de Estudos Gestão Pública – DIGEP

Marília Rodrigues Firmiano

Gerência de Estatística, Geografia e Informação – GEGIN

Rafaela Martins Leite Monteiro

IPECE Conjuntura – 1º Trimestre de 2019

Volume 8 – Nº 1 – Junho/2019

DIRETORIA RESPONSÁVEL:

Diretoria de Estudos Econômicos – DIEC

Elaboração:

Adriano Sarquis (Coordenação Geral)

Paulo Pontes (Coordenação Técnica)

Alexsandre Lira Cavalcante

Ana Cristina Lima Maia Souza

Nicolino Trompieri Neto

Daniel Suliano

Rogério Barbosa Soares

Witalo de Lima Paiva

O Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) é uma autarquia vinculada à Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado do Ceará. Fundado em 14 de abril de 2003, o IPECE é o órgão do Governo responsável pela geração de estudos, pesquisas e informações socioeconômicas e geográficas que permitem a avaliação de programas e a elaboração de estratégias e políticas públicas para o desenvolvimento do Estado do Ceará.

Missão: Propor políticas públicas para o desenvolvimento sustentável do Ceará por meio da geração de conhecimento, informações geossocioeconômicas e dá assessoria ao Governo do Estado em suas decisões estratégicas.

Valores: Ética e transparência; Rigor científico; Competência profissional; Cooperação interinstitucional e Compromisso com a sociedade.

Visão: Ser uma Instituição de pesquisa capaz de influenciar de modo mais efetivo, até 2025, a formulação de políticas públicas estruturadoras do desenvolvimento sustentável do estado do Ceará.

Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE) –

Av. Gal. Afonso Albuquerque Lima, s/n | Edifício SEPLAG | Térreo -
Cambeba | Cep: 60.822-325 |

Fortaleza, Ceará, Brasil | Telefone: (85) 3101-3521

<http://www.ipece.ce.gov.br/>

Sobre o IPECE Conjuntura

O IPECE CONJUNTURA é uma publicação trimestral da Conjuntura Econômica Cearense em que são apresentadas análises do cenário econômico internacional e nacional, os quais servem para fundamentar a reflexão sobre o desempenho da atividade econômica do Ceará.

O Boletim contempla uma série de seções envolvendo indicadores que traduzem o dinamismo conjuntural da economia cearense a partir das três grandes atividades: agropecuária, indústria e serviços.

O Mercado de Trabalho tem como base a PNAD contínua do IBGE e a evolução do emprego formal a partir dos dados do Ministério do Trabalho (MTb). Comércio Exterior e Finanças Públicas são outros dois temas também contemplados no documento.

Conteúdo

- 1 Sumário Executivo, 3
- 2 Panorama Internacional e Economia Brasileira,4
 - 2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial, 4
 - 2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto, 5
 - 2.3 Inflação, 7
- 3 Atividade Econômica Cearense, 9
 - 3.1 Produto Interno Bruto, 9
 - 3.2 Agropecuária, 10
 - 3.3 Indústria, 13
 - 3.4 Serviços, 17
- 4 Mercado de Trabalho, 23
 - 4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará, 23
 - 4.2 Emprego Formal, 23
- 5 Comércio Exterior, 27
- 6 Finanças Públicas, 31

IPECE Conjuntura / Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE). – Fortaleza, CEARÁ.
ISSN 2357-7789

Economia Brasileira. Economia Cearense. Indústria.
Mercado de Trabalho. Finanças Públicas.
Fortaleza – Ceará

1 Sumário Executivo

- O crescimento da economia mundial para o ano de 2019 apresenta uma estimativa de 3,3%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2019;
- No primeiro trimestre de 2018, o PIB do Brasil registrou um crescimento de 0,5% em relação ao primeiro trimestre de 2018;
- No primeiro trimestre de 2019 com relação ao mesmo período de 2018, a economia cearense apresentou um crescimento de 0,2%. No resultado do acumulado no ano, observa-se um crescimento de 0,21%;
- No setor agropecuário, a produção de grãos no Ceará do 1º trimestre de 2019, as estimativas apontam para um nível de produção de 693,1 mil toneladas, sendo 8,86% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2018. Outro destaque é a recuperação da atividade bovino que indica crescimento depois de um longo período de resultados negativos;
- No trimestre inicial de 2019, a indústria de transformação cearense voltou a registrar um leve crescimento, com uma expansão de apenas 0,3% em sua produção física na comparação com iguais meses de 2018. Configurando um cenário de estagnação na manufatura cearense;
- Na atividade de serviços, dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros apresentaram forte queda de 5,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, encerrando um ciclo de recuperação que havia iniciado desde o quarto trimestre de 2017;
- Em relação as vendas do varejo comum as vendas do país registraram alta de apenas 0,3% no acumulado do 1º trimestre do ano de 2019, enquanto no Ceará o varejo comum registrou queda de 1,5% na mesma comparação;
- Houve uma redução, no primeiro trimestre de 2019 comparativamente a idêntico período do ano anterior, de 1,4 pontos percentuais no total de desocupados no Estado do Ceará. Essa queda representa um contingente de 55.000 pessoas que saíram da condição de desocupação;
- O mercado de trabalho cearense registrou um saldo negativo de empregos celetistas num total de 7.777 vagas no primeiro trimestre de 2019, revelando, assim, as dificuldades ainda enfrentadas pelo estado na geração de empregos formais;
- O saldo da balança comercial cearense no quarto trimestre de 2018 registrou superávit de US\$ 86 milhões. O valor da corrente de comércio totalizou US\$ 1,1 bilhão, com queda de 6,2 % em relação ao mesmo período de 2018;
- No aspecto das finanças públicas estaduais, é interessante observar que as receitas correntes cresceram 7,2 e a Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará atingiu o patamar de 48,2% da RCL.

2 Panorama Internacional e Economia Brasileira

2.1 Estimativas de Crescimento Econômico Mundial

O crescimento da economia mundial para o ano de 2019 apresenta uma estimativa de 3,3%, conforme dados do Fundo Monetário Internacional (FMI), na publicação do *World Economic Outlook Update* de abril de 2019. A projeção atual encontra-se menor do que o último valor apresentado no relatório de outubro de 2018, onde projetava-se um crescimento de 3,9%. Essa revisão deve-se ao aumento das tensões comerciais entre Estados Unidos e China, bem como aos baixos crescimentos em economias em desenvolvimento como Brasil, Argentina e Turquia.

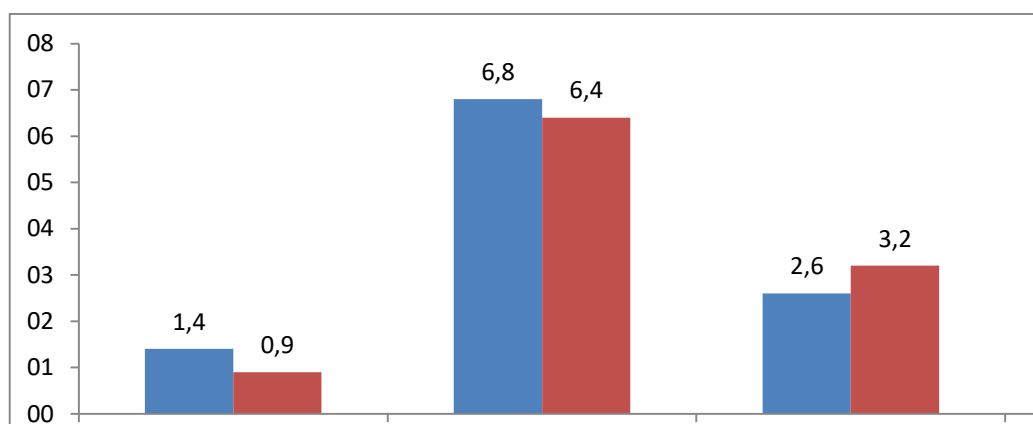
O crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) americano no primeiro trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, foi de 3,2%, sendo um crescimento superior ao registrado no primeiro trimestre de 2018, com relação ao mesmo período de 2017 (2,6%). Este bom desempenho foi possibilitado por um forte avanço nas exportações, por um aumento nos gastos de governos estaduais e municipais, bem como por maiores investimentos privados. O consumo das famílias, que respondem por dois terços do PIB, cresceu a uma taxa anualizada de 1,2% no primeiro trimestre de 2019, perdendo força em relação ao ganho de 2,5% observado no quarto trimestre de 2018.

A União Européia apresentou no primeiro trimestre de 2019 com relação ao mesmo período de 2018, um crescimento de 1,5%, em um ritmo de crescimento inferior ao registrado em 2018 (2,4%), ante ao mesmo trimestre de 2017. Os destaques da expansão no período foram a Hungria, com crescimento de 1,5%, seguida pela Polônia (1,4%) e pela Bulgária (0,1%). Apenas a Lituânia registrou queda em sua economia (-0,3%). O crescimento da economia na União Européia também foi influenciado pela expansão do nível de emprego, registrando um aumento de 1,1%.

A economia da China apresentou um crescimento de 6,4% no primeiro trimestre de 2019, com relação ao mesmo período de 2018, sendo um resultado um pouco inferior ao registrado no primeiro trimestre de 2018 (6,8%). Os crescimentos da produção industrial, das vendas no comércio varejista e dos investimentos em infraestrutura pública, são os principais fatores que sustentaram o crescimento da economia Chinesa.

A economia japonesa apresentou no primeiro trimestre de 2019, em relação ao mesmo trimestre de 2018, um crescimento de 0,9%, sendo menor do que o crescimento de 1,4% registrado em 2018. Apesar do crescimento positivo, houve quedas no consumo das famílias e nos investimentos privados, gerando um alerta para o governo e para a autoridade monetária em relação ao desempenho econômico japonês para o restante de 2019.

Gráfico 2.1: Taxa (%) de Crescimento do PIB – 1º trim. de 2019 em relação ao mesmo trim. de 2018.



Fonte: OECD

2.2 Economia Brasileira e Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2019, o Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil, que representa o somatório dos valores adicionados dos setores da Agropecuária, Indústria e Serviços, acrescidos dos impostos líquidos dos subsídios, registrou um aumento de 0,5% em relação ao primeiro trimestre de 2018 (Tabela 2.1), apresentando um desempenho superior ao primeiro trimestre de 2018 com relação ao mesmo período do ano de 2017, quando registrou-se um crescimento de 1,2%.

Tabela 2.1: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Brasil - 1º Trim. 2018 a 1º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2018 (**)	2º Trim. 2018 (**)	3º Trim. 2018 (**)	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	Acum. nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	-3,0	0,3	2,5	2,4	-0,1	1,1
Indústria	1,2	0,8	0,8	-0,5	-1,1	0,0
Extrativa Mineral	-1,3	0,5	0,7	3,9	-3,0	0,6
Transformação	3,8	1,7	1,6	-1,5	-1,7	0,1
Construção Civil	-4,2	-2,7	-1,0	-2,2	-2,2	-2,0
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	0,7	3,1	0,5	4,6	4,7	3,3
Serviços	1,8	1,1	1,2	1,1	1,2	1,2
Comércio	4,8	2,0	1,6	0,9	0,5	1,3
Transportes	2,9	1,1	2,9	1,7	0,2	1,5
Intermediação Financeira	0,2	0,7	1,0	-0,5	0,3	0,4
Administração Pública	0,7	0,1	0,1	0,1	0,5	0,2
Outros Serviços	1,3	0,7	0,6	1,5	1,4	1,0
VA a preços básicos	1,0	0,9	1,3	1,2	0,5	1,0
PIB pm	1,2	0,9	1,3	1,1	0,5	0,9

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Dentre as atividades que contribuíram para a geração do Valor Adicionado no primeiro trimestre de 2018 em relação a igual período do ano anterior, a Agropecuária registrou variação negativa (-0,1%) em relação a igual período do ano anterior. Este resultado se explica, principalmente, pelo desempenho de produtos da lavoura com safra relevante no primeiro trimestre e pela produtividade.

A Indústria teve retração (-1,1%). A maior queda foi na Indústria Extrativa (-3,0%), puxada principalmente pelo recuo da extração de minérios ferrosos. Houve queda também na Construção Civil (-2,2%), a vigésima consecutiva da atividade. A Indústria de Transformação teve retração (-1,7%), influenciada, principalmente, pela queda da fabricação de equipamentos de transportes; indústria farmacêutica; fabricação de máquinas e equipamentos e fabricação de produtos alimentícios. A atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP) cresceu 4,7%, favorecida pela vigência da bandeira tarifária durante o primeiro trimestre de 2019.

O setor de Serviços cresceu 1,2% nesta comparação, com variações positivas em todas as suas atividades. Os destaques foram Outras atividades de serviços (1,4%), Comércio (0,5%), Administração Pública (0,5%), Intermediação Financeira (0,3%) e Transportes (0,2%).

Na comparação do primeiro trimestre de 2019, em relação ao quarto trimestre de 2018, trabalhando-se com as séries dessazonalizadas, o PIB do Brasil apresentou uma retração de 0,2% (Tabela 2.2), sendo o primeiro resultado negativo nessa comparação desde o quarto trimestre de 2016. A Agropecuária (-0,5%) e a Indústria (-0,7%) recuaram, enquanto os Serviços subiram 0,2%.

No setor da Indústria, a queda foi puxada pelas Indústria Extrativa (-6,3%), Construção Civil (-2,0%) e Indústria de Transformação (-0,5%). Já a atividade Eletricidade, Gás e Água (SIUP) cresceu 1,4%.

Nos Serviços, os resultados positivos vieram de Outros serviços (0,4%), Intermediação Financeira (0,4%) e Administração Pública (0,3%). Já as quedas foram em Transportes (-0,6%) e Comércio (-0,1%).

Tabela 2.2: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Brasil - 1º Trim. 2018 a 1º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2018 (**)	2º Trim. 2018 (**)	3º Trim. 2018 (**)	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)
Agropecuária	2,4	0,1	0,1	0,0	-0,5
Indústria	-0,2	-0,4	0,3	-0,3	-0,7
Extrativa Mineral	0,8	0,8	0,2	2,0	-6,3
Transformação	-0,4	-0,6	0,5	-0,9	-0,5
Construção Civil	-2,4	-0,2	0,3	-0,1	-2,0
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	1,5	1,3	-1,8	3,7	1,4
Serviços	0,2	0,3	0,5	0,2	0,2
Comércio	0,4	-0,6	1,3	-0,2	-0,1
Transportes	1,5	-1,7	2,3	-0,3	-0,6
Intermediação Financeira	-0,5	0,2	0,3	-0,4	0,4
Administração Pública	0,0	-0,2	0,1	0,2	0,3
Outros Serviços	0,5	0,3	0,2	0,5	0,4
Valor Adicionado (VA)	0,5	0,1	0,4	0,1	-0,2
PIB	0,5	0,0	0,5	0,1	-0,2

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

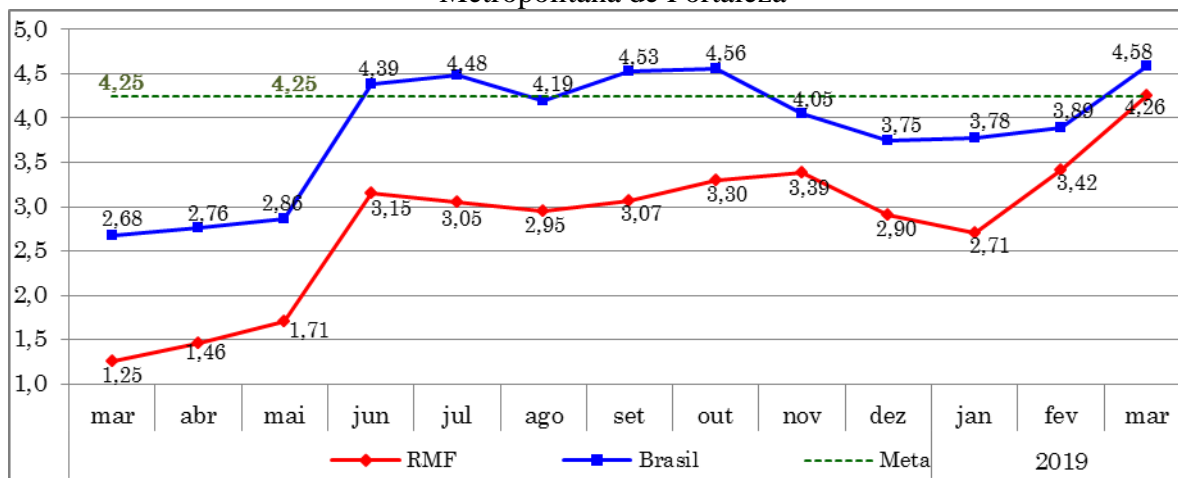
2.3 Inflação

O Gráfico 2.2 apresenta a inflação acumulada dos últimos doze meses para o Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza (RMF) a partir de março de 2017 até março de 2018. Como observado, desde janeiro de 2019 a inflação acumulada nos últimos 12 meses sofreu um processo de aceleração atingindo 4,58% no Brasil e 4,26% na RMF até março de 2019, ambos, portanto, acima do teto da meta de 4,25%.

No entanto, o Comunicado de março de 2019 do Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central (BC) ressaltou que indicadores recentes da atividade econômica apontam ritmo aquém do esperado tendo a economia brasileira seguindo em processo de recuperação gradual e diversas medidas de inflação subjacente encontrando-se em níveis apropriados, inclusive os componentes mais sensíveis ao ciclo econômico e à política monetária.

Adicionalmente, o Copom reiterou que a conjuntura econômica prescreve política monetária estimulativa, com taxas de juros abaixo da taxa estrutural e que a continuidade do processo de reformas e ajustes necessários na economia brasileira é essencial para manutenção da inflação baixa no médio e longo prazos, para a queda da taxa de juros estrutural e para a recuperação sustentável da economia.

Gráfico 2.2: Variação Acumulada dos últimos 12 meses IPCA – Brasil e Região Metropolitana de Fortaleza



Fonte: IBGE; Elaboração: IPECE.

Finalmente, a Nota de março de 2019 do Comitê ressaltou que a inflação acumulada em doze meses deverá atingir um pico em torno de abril ou maio próximos e que a consolidação de um cenário favorável no médio e longo prazos depende do andamento das reformas e ajustes necessários na economia brasileira, que são fundamentais para a manutenção do ambiente com expectativas de inflação ancoradas.

3 Atividade Econômica Cearense

3.1 Produto Interno Bruto

No primeiro trimestre de 2019 com relação ao mesmo período de 2018, a economia cearense apresentou um crescimento de 0,2%. Este crescimento mostra que a economia do Ceará vem apresentando um ritmo de crescimento positivo, mas de forma lenta, assim como verificada na economia brasileira (Tabela 3.1). No acumulado dos últimos quatro trimestres registra-se um baixo crescimento de 0,21%, influenciado pela queda de 1,87%, registrada no segundo trimestre de 2018, em decorrência da greve dos caminhoneiros.

Tabela 3.1: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao mesmo trimestre do ano anterior - Ceará - 1º Trim. 2018 a 1º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2018 (**)	2º Trim. 2018 (**)	3º Trim. 2018 (**)	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)	Acum. nos 4 últimos Trim (***)
Agropecuária	37,24	-12,28	15,32	12,36	3,15	3,91
Indústria	0,71	-3,52	-0,03	-2,83	-2,42	-2,17
Extrativa Mineral	-11,45	-0,88	8,14	3,94	-6,50	1,28
Transformação	2,98	-3,82	0,50	1,48	-0,20	-0,43
Construção Civil	-4,79	-0,40	0,59	-1,34	-0,28	-0,36
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	6,65	-8,72	-2,35	-14,54	-10,55	-9,05
Serviços	1,69	-0,14	1,07	1,31	0,56	0,70
Comércio	3,86	3,95	1,92	1,86	1,67	2,32
Alojamento e Alimentação	0,75	0,87	0,61	1,62	-0,42	0,68
Transportes	-2,73	-4,11	-0,90	-0,35	1,18	-1,04
Intermediação Financeira	3,27	-2,15	1,38	1,10	0,14	0,13
Administração Pública	-0,44	-0,31	0,70	1,54	0,40	0,58
Outros Serviços	0,49	0,17	-0,51	-0,33	-0,53	-0,30
Valor Adicionado (VA)	3,16	-2,01	1,36	1,11	0,17	0,17
PIB	3,02	-1,86	1,32	1,11	0,20	0,21

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

(***) Em comparação aos quatro trimestres imediatamente anteriores.

Em relação aos setores que compõem o cálculo do PIB do Ceará, na comparação do primeiro trimestre de 2019 com o mesmo período de 2018, a Agropecuária apresentou um crescimento de 3,15%. Para o mesmo período de análise, a Indústria apresentou uma queda de 2,42%, enquanto que o setor de serviços apresentou um crescimento de 0,56%. Observa-se que a grande maioria das atividades apresentaram resultados inferiores às registradas no primeiro trimestre de 2018, indicando que a retomada para o crescimento econômico pós crise na economia cearense (de 2º trimestre de 2015 a 1º trimestre de 2017) é contínua, mas de forma mais lenta em comparação aos trimestres recentes (Tabela 3.1).

A Tabela 3.2 apresenta a análise das séries dessazonalizadas para a economia do Ceará, quando se compara um trimestre em relação ao imediatamente anterior. Na comparação do primeiro trimestre de 2019 em relação ao quarto trimestre de 2018, o PIB do Ceará caiu 0,65%, sendo o primeiro resultado negativo após o segundo trimestre de 2018, quando verificou-se uma queda de 1,14% em relação ao primeiro trimestre de 2018.

Tabela 3.2: Taxas de crescimento (%) do PIB e Valor Adicionado por atividades no trimestre em relação ao trimestre imediatamente anterior - Ceará - 1º Trim. 2018 a 1º Trim. 2019 (*)

Setores e Atividades	1º Trim. 2018 (**)	2º Trim. 2018 (**)	3º Trim. 2018 (**)	4º Trim. 2018 (**)	1º Trim. 2019 (**)
Agropecuária	8,22	2,54	-2,90	4,03	-0,83
Indústria	-1,35	-3,71	4,55	-2,27	-0,80
Extrativa Mineral	-0,65	4,99	3,51	-3,83	-10,21
Transformação	0,28	-3,94	3,43	1,86	-1,43
Construção Civil	-4,07	-1,44	4,31	-0,07	-2,91
Eletricidade, Gás e Água (SIUP)	-1,63	-7,66	5,67	-10,49	2,27
Serviços	-0,02	-0,16	0,95	0,45	-0,65
Comércio	-0,17	0,71	0,48	0,64	-0,01
Alojamento e Alimentação	1,39	-0,10	-0,08	0,45	-0,76
Transportes	-1,55	-1,47	2,75	0,03	0,01
Intermediação Financeira	0,25	-1,52	2,20	0,34	-0,96
Administração Pública	0,34	0,46	0,22	0,52	-0,78
Outros Serviços	0,82	-0,23	-0,85	0,06	0,38
Valor Adicionado (VA)	0,46	-1,20	1,63	0,31	-0,59
PIB	0,32	-1,14	1,62	0,36	-0,64

Fonte: IPECE e IBGE.

(*) São dados preliminares e podem sofrer alterações, quando forem divulgados os dados definitivos;

(**) Em comparação ao período imediatamente anterior;

Na análise dos setores da economia cearense, a Agropecuária teve queda de 0,83%, a Indústria apresentou uma retração de 0,80% e o setor de Serviços caiu 0,65%. Na Indústria, o único resultado positivo é o crescimento de 2,27% na atividade de Eletricidade, Gás e Água (SIUP). Já para o setor de Serviços, as únicas atividades que apresentaram crescimentos positivos, porém em baixa intensidade, foram Outros serviços (0,38%) e Transportes (0,01%).

3.2 Agropecuária

De acordo com os modelos numéricos globais e regionais utilizados pela Fundação Cearense de Meteorologia e Recursos Hídricos – FUNCEME, indicaram um prognóstico para o trimestre de fevereiro a abril no estado do Ceará, foi de 30% de probabilidade para a categoria acima da normal, 40% de probabilidade para a categoria normal e 30% de probabilidade para a categoria abaixo da normal. Essa probabilidade maior de chuvas em torno ou acima da média geram boas expectativas para o setor agropecuário.

Conforme dados da FUNCEME, a quadra chuvosa do primeiro trimestre de 2019 (Janeiro a Março), apresentou uma precipitação pluviométrica do Estado do Ceará de 516,1mm, sendo 22,7% acima da média normal do estado para o mesmo período. Comparando o primeiro

trimestre de 2019 com 2018, observa-se que o primeiro trimestre de 2019 apresentou uma quantidade de chuvas 31,3% maior do que as ocorridas no primeiro trimestre de 2018 (393,0mm). Ressaltando que na região do Cariri o volume das chuvas foram abaixo da normal e nas regiões litoraneas as chuvas foram acima da Normal (Tabela 3.3).

Tabela 3.3: Comparativo do desvio percentual entre a média das normais e a média das pluviosidades observadas, 1º trimestre de 2018 e 2019

Macrorregião	Normal (mm)	Observada (mm)		Desvio (%)	
		1º trim. 2018	1º trim. 2019	1º trim. 2018	1º trim. 2019
Cariri	521.7	525,1	470,9	0,6	-9,8
Ibiapaba	476.7	463,1	571,2	-2,8	19,8
Jaguaribana	380.0	334,7	501,4	-11,9	32,0
Litoral de Fortaleza	480.7	495,6	826,8	3,1	72,0
Litoral de Pecem	441.8	398,4	654,1	-9,8	48,0
Litoral Norte	527.7	571,8	818,3	8,4	55,1
Maciço de Baturité	423.2	435,7	681,8	3,0	61,1
Sertão Central e Inhamuns	357.1	305,8	376,9	-14,4	5,6
Ceará	420.8	393,0	516,1	-6,6	22,7

Fonte: FUNCEME

Quanto a capacidade de armazenamento dos reservatórios monitorada pela Companhia de Gestão dos Recursos Hídricos (COGERH), verificou-se um incremento de 32,3% na capacidade de armazenamento de água pela rede composta por 155 reservatórios do estado do Ceará no 1º Trimestre de 2019 (2.136 hm³) com relação ao início do ano.

Produção de grãos - 2019

No que se refere a produção de grãos no Ceará do 1º trimestre de 2019, as estimativas realizadas pelo Levantamento Sistemático da Produção Agrícola LSPA/IBGE¹, para o estado apontam para um nível de produção de 693,1 mil toneladas, sendo 8,86% maior do que a safra obtida no mesmo período de 2018. Esse resultado foi influenciado pela ocorrência de chuvas adequadas à necessidade dos cultivos de sequeiro, tendo contribuído também para a recarga de reservatórios que fornecem água aos cultivos irrigados.

Entre as culturas produtoras de grãos estimativas indicam aumento na produção das culturas do algodão (58,5%), feijão (6,0%), mamona (116,2%) e do milho (10,3%). Já entre as culturas que apresentaram quebra de safra estão o: amendoim (-35,3%), arroz (-4,6%) e a fava (-5,2%).

No que se refere ao cultivo de mandioca, a expectativa para 2019, apresentou uma redução no seu nível de produção de 19,6%, comparado ao ano anterior. Essa redução na produção de tubérculos e raízes, se deve principalmente a uma redução de área na produção de mandioca

¹ As estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE começa o ano com a estimativa com base nas safras passadas e nas condições de plantio. Esta sistemática possibilita, a cada mês da fase de tratamentos culturais, a correção das estimativas para as variáveis investigadas.

de sequeiro, e pela queda de produtividade da mandioca de sequeiro, batata-doce e mandioca de sequeiro.

Tabela 3.4: Produção de Grãos e outras culturas no Ceará - 2018-2019 (Ton)

Produção de Grãos	Produção 2018	Produção 2019	Var (%) 2019/2018	Participação Grão - 2019
Algodão	832	1319	58,5%	0,2%
Amendoim	558	361	-35,3%	0,1%
Arroz	17.840	17.018	-4,6%	2,5%
Feijão	137.867	146.107	6,0%	21,1%
Fava	4312	4089	-5,2%	0,6%
Mamona	148	320	116,2%	0,0%
Milho	475.143	523.902	10,3%	75,6%
Grãos	636.700	693.116	8,9%	100,0%
Tubérculos e raízes	693.684	557.831	-19,6%	-

Fonte: IBGE. Nota: (*) A produção de 2018 e 2019 referem-se à estimativas realizadas pelo LSPA/IBGE.

Ressalta-se que as estimativas do primeiro trimestre estão baseadas principalmente na informação de áreas plantadas e produtividade prevista, havendo pequena quantidade de produção. Apenas nas demais estimativas são captadas os efeitos ocorridos ao longo do período. Sendo assim, entende-se que esses valores de produção são alterado, conforme novas informações geradas pela LSPA.

Produção de frutas

As primeiras estimativas do LSPA de 2019 para a produção de frutas e hortaliças no Ceará apresentam-se um pouco reprimidas, pois os produtores continuam receosos para ampliar as áreas de plantio e colheita. As culturas frutíferas dependem das chuvas ocorridas no ano, bem como da quantidade de água dos reservatórios, de modo que garanta a produção ao longo do ano.

Na Tabela 3.5 são apresentadas as frutas e hortaliças de maior relevância para a economia cearenses no primeiro trimestre do ano. Conforme visto, a maioria vem registrando queda na quantidade produzida, a destacar a banana (-6,15%), mamão (-5,7%), maracujá (-15,86%) e tomate (-4,95%). Enquanto que a produção de melancia e coco-da-baía indicam aumento de 14,16% e 1,24%, respectivamente.

Tabela 3.5: Produção obtida e estimativa de Frutas e Hortaliças no Ceará – 2018-2019 (Ton)

Produção de Frutas e Hortaliças	Produção 2018 *	Estimativa 2019*	Varição (%) 19/18
Banana	408.563	383.430	-6,15
Goiaba	18.237	17.077	-6,36
Mamão	100.033	94.327	-5,70
Manga	42.252	41.130	-2,66
Maracujá	147.458	124.071	-15,86
Melancia	40.038	45.827	14,46
Coco-da-baía **	254.141	257.288	1,24
Tomate	134.856	128.183	-4,95

Fonte: IBGE. Notas: (*) As quantidades de 2018 e 2019 refere-se as estimativas obtidas pela LSPA.

(**) Produção em mil frutos.

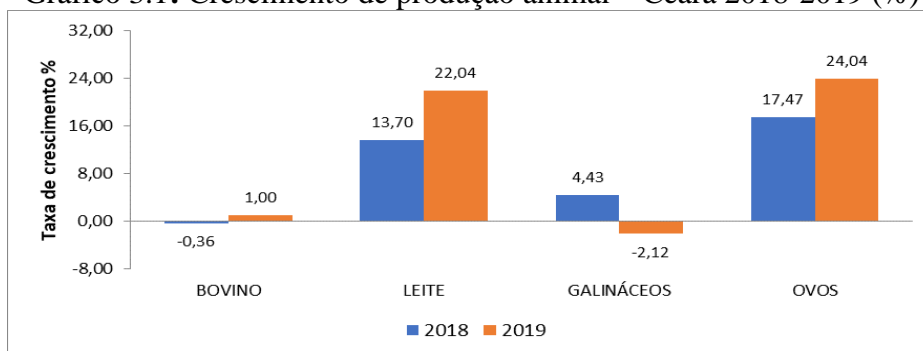
Pecuária

Para a produção pecuária cearense as primeiras estimativas para o ano de 2019 apontam desempenho positivo para as principais atividades. O principal destaque nesse primeiro trimestre é a recuperação da atividade bovino que indica crescimento depois de um longo período de resultados negativos. Vale ressaltar que a criação de bovino precisa de um tempo maior para se recompor após um longo período de seca, sendo esta a principal causa que afetou a atividade nos anos anteriores². A produção de aves vem indicando uma leve queda (-2,12%), muito em consequência dos custos de produção e pela concorrência de mercado, tornando os preços menos atrativos para os produtores.

A produção de leite apresenta uma estimativa de crescimento elevado para 2019, esse resultado já pode ser reflexo da medida adotada pelo estado do Ceará em aumentar o valor do ICMS líquido a recolher nas operações procedentes de outras unidades da Federação, fixando em R\$ 0,50 (cinquenta centavos do real) por cada litro de leite UHT (ultra high temperature), tipo longa vida, antes esse valor era de R\$ 0,40. Esta Instrução Normativa entrou em vigor no dia 1º de janeiro de 2019. Essa medida possibilitou um aumento de preço do leite para o produtor e consequentemente estimulou o aumento da produção. Além disso, os produtores vêm investindo continuamente em melhoria genética e manejo adequado do rebanho favorecendo o crescimento da bacia leiteira cearense e consequentemente aumento da produção de leite.

Com relação a produção de ovos também há uma perspectiva de crescimento no ano de 2019, o qual estima-se uma taxa de 24,0%, comparado ao ano de 2018 (Gráfico 3.1). Esse crescimento está atrelado ao aumento de consumo do próprio mercado local e de todo Nordeste. Especialistas afirmam que há um forte potencial para aumentar a produção de ovos mediante a existência de grande consumo.

Gráfico 3.1: Crescimento de produção animal – Ceará 2018-2019 (%)



Fonte: IBGE/IPECE

3.3 Indústria

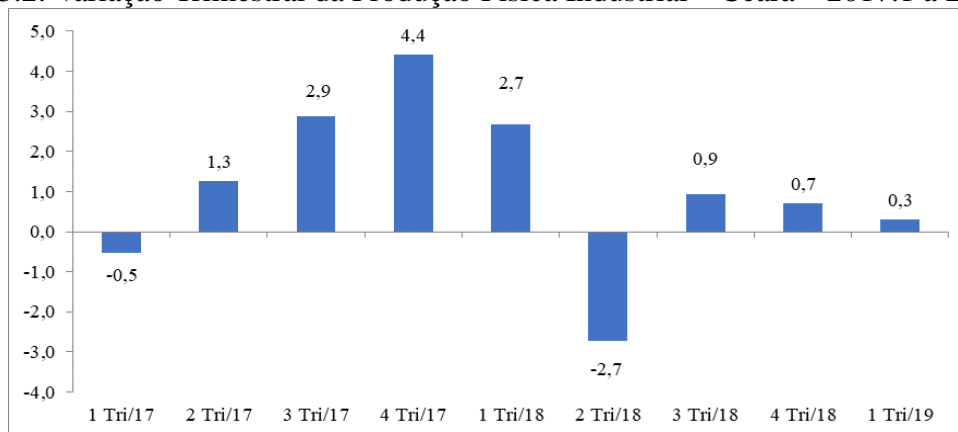
No trimestre inicial de 2019, a indústria de transformação cearense voltou a registrar um leve crescimento. Entre os meses de janeiro a março, a atividade apresentou uma expansão de

² A estimativa para atividade bovino de 2018 foi revisada com base nos dados preliminares de Pesquisa Pecuária Municipal

apenas 0,3% em sua produção física na comparação com iguais meses de 2018. Os dados constam da Pesquisa Industrial Mensal do IBGE (PIM-PF/IBGE).

O resultado para o primeiro quarto do ano enaltece um cenário de estagnação na manufatura cearense. Embora o desempenho tenha sido positivo desde o segundo semestre de 2018, as taxas de expansão têm se mantido em níveis baixos e decrescentes desde então, como pode ser visto no Gráfico 3.2. A ilustração destaca a trajetória da atividade nos últimos anos.

Gráfico 3.2: Variação Trimestral da Produção Física Industrial – Ceará – 2017.1 a 2018.4 (%)



Fonte: PIM-PF/IBGE. Elaboração IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior.

A segunda metade do ano anterior ainda repercutiu, em alguma medida, o choque negativo de oferta em que se constituiu a paralisação dos caminhoneiros ocorrida no mês de maio. Os dados do período também foram influenciados pela base de comparação mais elevada do segundo semestre de 2017. Já o desempenho no início de 2019, embora não se possa descartar a base de comparação elevada em 2018, parece retratar um ambiente de reversão de expectativas quanto ao comportamento da economia no restante do ano. Neste cenário, a produção industrial em seu conjunto apresentou certa instabilidade em sua dinâmica mensal.

Apesar da tímida performance, a indústria cearense ocupou o grupo daquelas que acumularam expansão na produção no primeiro trimestre do ano. Entre as unidades da federação pesquisadas, apenas seis apresentaram resultados positivos. Dentre estas, se sobressaem o Paraná (7,8%), o Rio Grande do Sul (5,5%) e o Goiás (3,3%). Na outra ponta, com resultados negativos para o início do ano, se destacam Para (-8,9%), Espírito Santo (-7,0%) e Amazonas (-5,8%). No total, oito estados amargaram redução na produção neste primeiro trimestre. O Ceará, em particular, com 0,3% de expansão encerra a lista daqueles estados com números positivos e se posiciona acima do resultado alcançado pela região Nordeste (-4,2%) e pela indústria nacional (-1,4%). Na Tabela 3.6, é possível ver os resultados para os Estados pesquisados, para o país e para a região.

Tabela 3.6: Variação da Produção Física Industrial - Brasil e Estados – Out-Dez/2017 e 2018 e Acumulado do Ano (%)

Brasil e Estados	Variação Mensal (2018)			Acumulado Ano (2018)	Variação Mensal (2019)			Acumulado Ano (2019)
	Janeiro	Fevereiro	Março		Janeiro	Fevereiro	Março	
Brasil	6,6	3,0	1,6	3,7	-2,7	3,9	-5,1	-1,4
Nordeste	1,7	2,7	-3,5	0,2	-5,5	0,2	-7,1	-4,2
Paraná	-3,4	-1,6	-3,4	-2,8	9,8	11,8	2,4	7,8
Rio Grande do Sul	7,1	0,7	-3,7	0,9	6,4	7,2	3,4	5,5
Goiás	1,9	-2,9	-2,8	-1,4	5,8	4,6	0,1	3,3
Santa Catarina	10,0	4,3	1,0	4,8	1,9	3,4	3,0	2,8
Minas Gerais	8,6	-0,9	-0,4	2,3	0,3	5,3	-2,0	1,0
Ceará	4,8	1,7	1,4	2,6	-1,3	8,5	-5,4	0,3
Rio de Janeiro	10,1	5,1	-2,1	4,2	-3,3	-0,3	-3,3	-2,3
Pernambuco	-1,7	5,1	1,1	1,2	-4,5	2,2	-4,4	-2,4
São Paulo	7,1	4,0	4,4	5,1	-5,1	5,3	-7,3	-2,6
Bahia	5,8	3,9	-5,3	1,2	-5,8	1,8	-7,2	-3,9
Mato Grosso	0,7	-2,2	3,1	0,6	-3,7	2,1	-12,3	-5,0
Amazonas	36,2	16,8	24,5	25,8	-11,2	7,3	-11,7	-5,8
Espírito Santo	-13,5	-10,7	0,6	-8,0	-5,9	-0,2	-13,9	-7,0
Pará	5,0	3,0	-8,0	-0,1	-10,1	-11,6	-4,6	-8,9

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: Variação em relação ao mesmo período do ano anterior. Ordenado pelo acumulado do ano de 2018.

Resultados Setoriais

Considerando as atividades industriais que compõem o segmento da transformação, no primeiro trimestre do ano, apenas quatro das onze atividades pesquisadas apresentaram resultados positivos para a produção na comparação com igual período do ano anterior. Esse quadro mostra um ambiente de retração mais disseminado entre os segmentos industriais.

Entre as atividades que apresentaram expansão na produção, destaque para atividade tradicional de fabricação de bebidas (4,0%), para metalurgia (17,9%), cuja relevância vem sendo amplificada com a operação da Companhia Siderúrgica do Pecém (CSP), e para fabricação de produtos de metal (96,3%) com crescimento expressivo no período.

Entre as sete atividades que registraram redução, destaque para Confeção, com queda de 12,2%, alcançando a marca de cinco trimestre seguidos de retração. Outros destaques negativos foram Têxtil (-6,9%) e Couro e calçados (-2,6%), cujos comportamentos são marcados pela oscilação nas taxas de crescimento. As atividades destacadas aqui são tradicionais e relevantes na indústria cearense e o desempenho ajuda a entender a estagnação da manufatura local. Na Tabela 3.7, a seguir, são apresentados os números para as atividades industriais nos últimos trimestres.

Uma análise da contribuição setorial para desempenho global da atividade permite melhor perceber as causas do tímido desempenho. Neste primeiro trimestre algumas atividades apresentaram contribuição positiva. Entre estas, destaque para a Fabricação de produtos de metal, Metalurgia e Bebidas. Por outro lado, atividades tradicionais e com especial relevância

para indústria cearense registraram reduções, com efeitos negativos sobre o resultado. Entre estas, destaque para as atividades de Confecções e Vestuário e Couro e calçados. A contribuição pode também ser vista na tabela 3.7, em sua última coluna.

Tabela 3.7: Variação Trimestral e Acumulada (%) da Produção Física por Atividades Industriais – Ceará – 2018 e 2019

Setores	Variação Trimestral (1)					Variação Acumulada (2)		
	2018				2019	2018	2019	Contribuição (2019) (em p.p.) (3)
	I	II	III	IV	I			
Indústrias de transformação	2,7	-2,7	0,9	0,7	0,3	2,7	0,3	-
Fabricação de produtos de metal, exceto máquinas e equipamentos	101,8	17,0	3,2	75,3	96,3	101,8	96,3	2,47
Metalurgia	1,2	-1,2	14,2	27,1	17,9	1,2	17,9	0,96
Fabricação de máquinas, aparelhos e materiais elétricos	9,6	-1,5	2,5	-13,0	4,8	9,6	4,8	0,20
Fabricação de bebidas	18,9	-3,6	5,9	-6,8	4,0	18,9	4,0	0,40
Fabricação de produtos alimentícios	-3,6	1,3	-2,6	-6,8	-1,0	-3,6	-1,1	-0,20
Fabricação de outros produtos químicos	14,5	0,0	-6,8	-12,9	-1,3	14,5	-1,3	-0,04
Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados	-4,6	-5,6	2,5	13,9	-2,6	-4,6	-2,6	-0,74
Fabricação de produtos de minerais não-metálicos	-1,1	-6,3	-3,5	-1,4	-5,1	-1,1	-5,1	-0,22
Fabricação de produtos têxteis	-0,2	-2,0	6,5	-8,1	-6,9	-0,2	-6,9	-0,34
Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis	15,0	16,5	-4,9	-14,1	-10,4	15,0	-10,4	-0,74
Confecção de artigos do vestuário e acessórios	-0,2	-12,7	-1,5	-14,8	-12,2	-0,2	-12,2	-1,40

Fonte: PIM-PF (IBGE). Elaboração: IPECE.

Nota: (1) Variação em relação ao mesmo período do ano anterior; (2) Variação acumulada na comparação entre o trimestre 2019.1 e o mesmo período do ano anterior; (3) Contribuição das atividades para o resultado total da variação acumulada da indústria de transformação. Dados ordenados pelo crescimento em 2019.1.

Em resumo, os dados para o início de 2019 levam à percepção de que a atividade industrial no estado se encontra em um momento de estagnação. Tal comportamento parece estar associado a um ambiente de construção de expectativas sem a clareza suficiente para estimular a reação da economia nacional. O baixo ritmo de expansão, as oscilações na produção total e em atividades relevantes para o setor contribuem para este entendimento.

3.4 Serviços

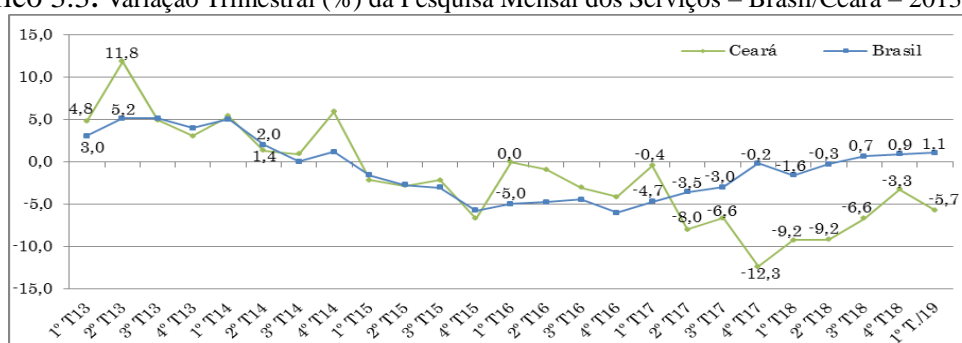
Pesquisa Mensal de Serviços³

Dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE revelam que os serviços empresariais não-financeiros do Ceará iniciaram o primeiro trimestre do ano de 2019 com forte queda de 5,7% na comparação com o mesmo trimestre do ano anterior, encerrando um ciclo de recuperação que havia iniciado desde o quarto trimestre de 2017, quando havia atingido um vale de 12,3%.

Desde a retomada cíclica iniciada no início de 2017⁴, após a depressão econômica instalada na economia brasileira a partir do segundo trimestre de 2014⁵ e aprofundada nos anos de 2015 e 2016, o setor de serviços empresariais não-financeiros cearense tem operado em terreno negativo com expressivas quedas da atividade econômica.

No Brasil, após o leve recuo de 0,3% no segundo trimestre de 2018 e queda de 1,6% no trimestre anterior, os serviços empresariais não-financeiros do país iniciaram sua recuperação tendo registrado crescimento nos três trimestres subsequentes (0,7%, 0,9% e 1,1%, respectivamente), revelando, portanto, uma trajetória distinta da atividade do Estado do Ceará. (ver Gráfico 3.3).

Gráfico 3.3: Variação Trimestral (%) da Pesquisa Mensal dos Serviços – Brasil/Ceará – 2013 a 2019



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Pode-se também observar de acordo com o Gráfico 3.3 fortes oscilações do setor na atividade cearense e ciclos de altas e baixas no Brasil. De fato, no primeiro trimestre de 2013 os serviços empresariais não-financeiros na PMS do Estado do Ceará tinham apresentado desempenho positivo de 4,8%, seguido de um forte crescimento de 11,8% no segundo trimestre do mesmo ano. No caso do Brasil, embora as taxas estivessem ainda positivas, observa-se uma tendência de desaceleração a partir deste mesmo ano, indicando arrefecimento da atividade econômica.

³ A Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS) apresenta cinco grandes grupos, a saber: 1) Serviços Prestados às Famílias; 2) Serviços de Informação e Comunicação; 3) Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares; 4) Transportes, Serviços Auxiliares dos Transportes e Correio; 5) Outros Serviços. Deve-se frisar que esses segmentos não são iguais aos subsetores daqueles que compõem as estimativas do PIB trimestral o que leva a resultados e interpretações distintas.

⁴ Ver Comunicado de outubro de 2017 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

⁵ Ver Comunicado de agosto de 2015 do Comitê de Datação de Ciclos Econômicos (CODACE).

Adicionalmente, após atingir queda de 5% no primeiro trimestre de 2016, o setor nacional segue um lento processo de recuperação, operando em patamares negativos, mas com taxas de desempenho cada vez menores. No Ceará, no primeiro trimestre de 2016, o setor apresentava estabilidade, mas na sequência retomou uma trajetória de queda nos três trimestres subsequentes, voltando a se recuperar em seguida, mas novamente sem apresentar um ciclo bem definido como no setor nacional.

Finalmente, esses resultados indicam que os dados da PMS nacional tendem a apresentar maior defasagem com relação às contrações e expansões dos ciclos econômicos da atividade econômica na medida em que seus indicadores não respondem prontamente a entrada em recessões e nem mesmo apresenta recuperação imediata na retomada da economia.

Por sua vez, no que corresponde aos quatro principais segmentos, os dados do primeiro trimestre de 2019 são apresentados no Gráfico 3.4 para o setor de serviços empresariais não-financeiros da Pesquisa Mensal dos Serviços do Brasil e do Ceará.

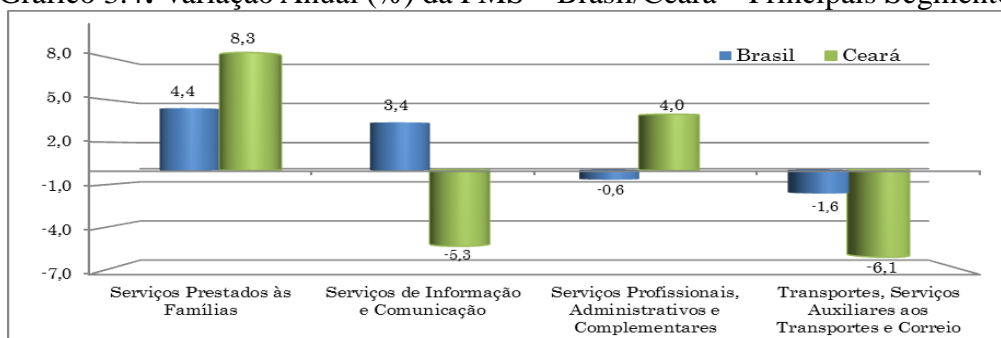
Neste primeiro trimestre do ano, os Serviços Prestados às Famílias foi o segmento de destaque ao registrar crescimento de 8,3% no Estado Ceará e 4,4% no Brasil. Parte desse desempenho está associado ao ambiente conjuntural com manutenção da inflação ancorada na meta e taxas de juros historicamente baixas além da recuperação leve e gradual do mercado de trabalho permitindo, assim, algum movimento do crédito e elevação do consumo das famílias.

Setor mais intensivo em capital, os Serviços de Informação e Comunicação também tiveram crescimento positivo de 3,4% no Brasil, sendo, portanto, juntamente com os Serviços Prestados às Famílias, os dois responsáveis pelo crescimento de 1,1% da PMS nacional. No Ceará, o segmento registrou recuo de 5,3%. Não obstante, é importante destacar a frágil recuperação deste segmento diante da incerteza no cenário nacional e dificuldade no horizonte de planejamento para intensificação dos investimentos.

Por outro lado, os Serviços Profissionais, Administrativos e Complementares teve leve retração de 0,6% no Brasil com crescimento de 4% no Estado do Ceará. Similar ao segmento de Informação e Comunicação, este é um setor composto por número expressivo de empresas e intensivo em pessoal ocupado, sendo, portanto, este baixo desempenho reflexo da lenta recuperação da atividade econômica e do mercado de trabalho.

Nesse mesmo contexto, o segmento de Transportes, Serviços Auxiliares aos Transportes e Correio sofreu desaceleração de 1,6% no Brasil e um expressivo recuo de 6,1% no Ceará. Como é presente em diversas cadeias produtivas industriais, sendo então responsável pelo deslocamento de pessoas e escoamento e distribuição de produção, esses resultados podem ser associados diretamente a lenta resposta da recuperação de outras atividades econômicas.

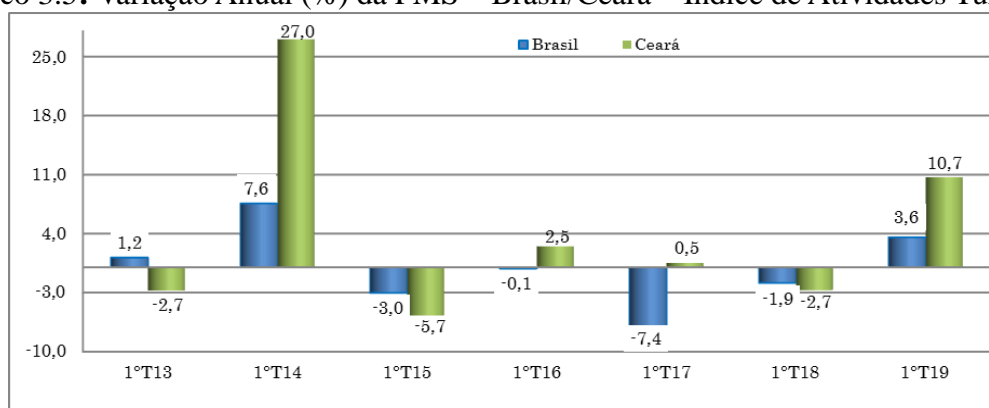
Gráfico 3.4: Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Principais Segmentos



Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Finalmente, o Gráfico 3.5 apresenta a evolução trimestral a partir de 2013 do Índice de Atividades Turísticas (IATUR), que é construído a partir de dez agrupamentos de atividades ligados ao setor. Como observado, o segmento cearense apresentou uma recuperação mais rápida que o segmento nacional considerando ter apresentado crescimento de 2,5% no primeiro trimestre de 2016, contra uma retração de 0,1% do Brasil, ambos comparados com o mesmo trimestre de 2015. No entanto, em 2015, o segmento cearense encolheu 5,7% no primeiro trimestre, enquanto no nacional havia encolhido 3%.

Gráfico 3.5: Variação Anual (%) da PMS – Brasil/Ceará – Índice de Atividades Turísticas



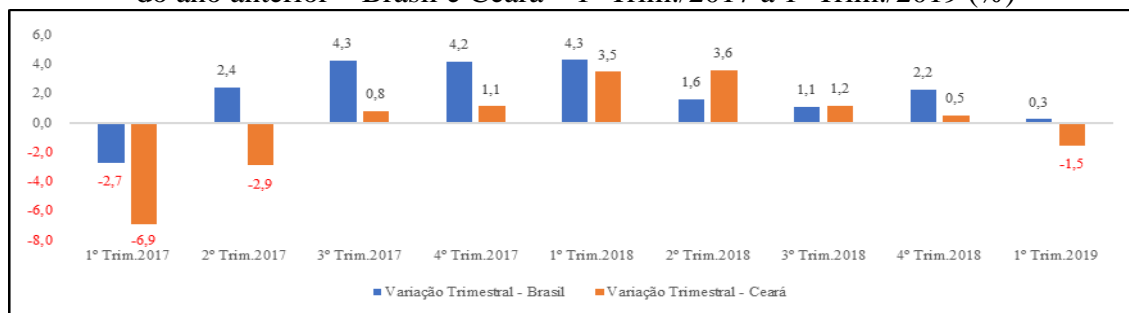
Fonte: PMS/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em 2019, o Índice de Atividades Turísticas volta a se recuperar apresentando uma expressiva taxa de 10,7% neste primeiro trimestre, contra 3,6% no índice nacional.

Comércio Varejista

As vendas do varejo comum brasileiro registraram alta de apenas 0,3% no acumulado do 1º trimestre do ano de 2019, comparado a igual período do ano passado, conforme dados da Pesquisa Mensal do Comércio divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), revelando, assim, uma trajetória consistente de crescimento do varejo comum nacional. Por sua vez, o varejo comum cearense registrou queda de 1,5% na mesma comparação (Gráfico 3.6).

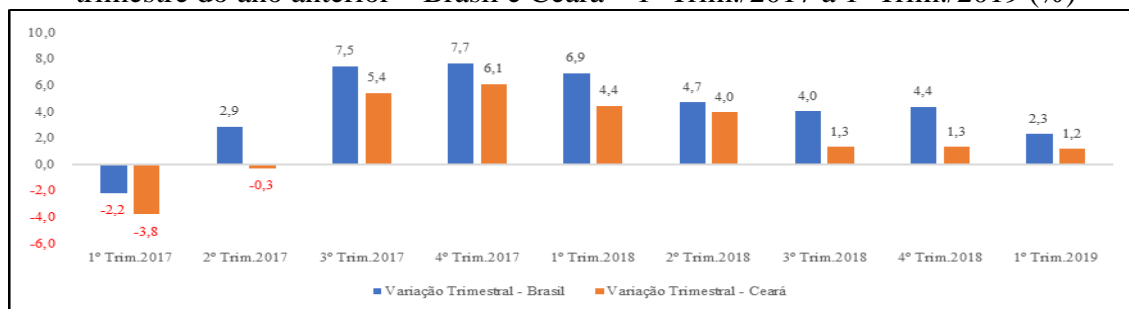
Gráfico 3.6: Variação trimestral das vendas do varejo comum em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 1º Trim./2017 a 1º Trim./2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Em relação as vendas do varejo ampliado, que inclui também as vendas de veículos e de materiais de construção, o país registrou alta bem mais significativa de 2,3% no 1º trimestre de 2019 comparado a igual período de 2018, resultado da recuperação nas vendas dessas duas atividades, em especial, as vendas de veículos, mantendo, assim, uma trajetória de expansão mais acelerada quando comparado as vendas do varejo comum. Enquanto isso, as vendas do varejo ampliado cearense registraram crescimento de 1,2%, também como resultado do avanço nas vendas de veículos (Gráfico 3.7).

Gráfico 3.7: Variação trimestral das vendas do varejo ampliado em relação ao mesmo trimestre do ano anterior – Brasil e Ceará – 1º Trim./2017 a 1º Trim./2019 (%)

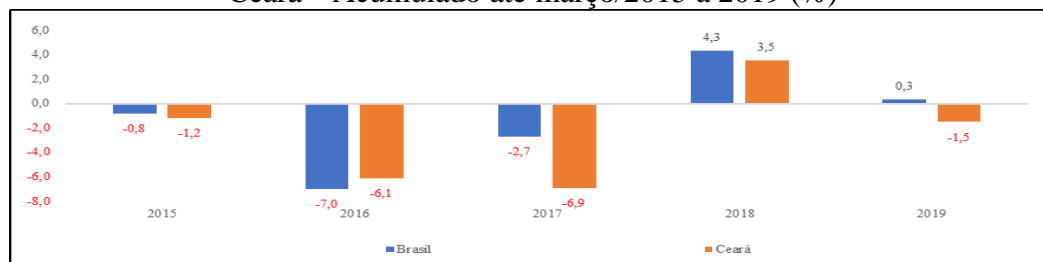


Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Na sequência, é possível observar a dinâmica da variação anual das vendas do varejo comum no Brasil e no Ceará para o acumulado até março nos últimos cinco anos. Mesmo com a manutenção da taxa de juros em níveis historicamente baixos e estabilidade econômica, as vendas do varejo nacional apresentaram crescimento no acumulado do ano até o mês de março de apenas 0,3%, bem inferior aquele registrado em igual período de 2018, revelando uma nítida desaceleração do ritmo de vendas do varejo comum nacional.

O varejo comum cearense chegou a apresentar resultado ainda pior ao registrar queda de 1,5%, frente a uma alta de 3,5% observada no primeiro trimestre de 2018, revelando uma desaceleração do ritmo de recuperação das vendas observado ano passado.

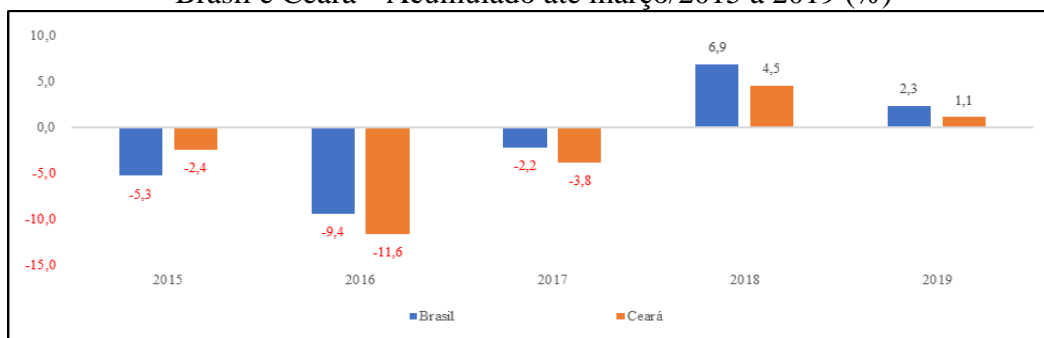
Gráfico 3.8: Variação anual das vendas do varejo comum em relação ao ano anterior – Brasil e Ceará – Acumulado até março/2015 a 2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

As vendas do varejo ampliado nacional e cearense também apresentaram forte desaceleração do ritmo de recuperação das vendas quando no acumulado até março de 2018 o país havia registrado crescimento de 6,9% e o estado crescimento de 4,5%, passando a registrar altas de 2,3% e de 1,1%, respectivamente, no acumulado até março de 2019, como visto no Gráfico 3.9 abaixo.

Gráfico 3.9: Variação anual das vendas do varejo ampliado em relação ao ano anterior – Brasil e Ceará – Acumulado até março/2015 a 2019 (%)



Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

Variação das Vendas do Varejo por Atividades

Por fim, a partir da Tabela 3.8 é possível observar as variações anuais ocorridas nas vendas do varejo nacional e cearense por setores para o acumulado do ano até março nos últimos cinco anos.

Em 2015, apenas três setores dos treze analisados apresentaram crescimento nas vendas do varejo nacional no acumulado até março, no Ceará esse número foi de cinco setores. Em 2016, ano em que a crise econômica se intensificou, principalmente pelo aumento da taxa de desemprego e pela queda da massa salarial, apenas um setor no país e nenhum no estado registrou crescimento nas vendas do varejo. No ano de 2017, foi possível notar certa recuperação quando quatro setores apresentaram crescimento nas vendas no varejo nacional e também no varejo estadual. A recuperação foi ainda maior em 2018, quando um total de nove setores no varejo nacional e oito no varejo cearense registraram crescimento nas vendas. Por fim, no acumulado até março de 2019, oito setores no varejo nacional e apenas seis setores mativeram esse resultado.

As atividades que apresentaram as maiores altas nas vendas do varejo nacional no acumulado até março do último ano foram: Veículos, motocicletas, partes e peças (+8,3%); Artigos

farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+6,9%); e Outros artigos de uso pessoal e doméstico (+4,0%). Por outro lado, as maiores baixas foram observadas nas vendas de Livros, jornais, revistas e papelaria (-29,4%); Eletrodomésticos (-2,7%); e Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-0,9%).

Vale destacar que a atividade Outros artigos de uso pessoal e doméstico compreendem as vendas de artigos de cutelaria; artigos para habitação de vidro, cristal, porcelana, borracha, plástico, metal, madeira, vime, bambu e outros similares; panelas, louças, garrafas térmicas, escadas domésticas, escovas, vassouras, cabides, etc; brinquedos de qualquer material, inclusive eletrônicos; instrumentos musicais; óculos para natação, pranchas, etc.; artigos para caça, pesca e camping; papel de parede e similares; artigos de óptica e por fim, artigos descartáveis em geral (copos, talheres, guardanapos, embalagens para alimentos preparados e outros similares).

Tabela 3.8: Variação anual das vendas do varejo por atividades em relação ao ano anterior – Brasil e Ceará – Acumulado até março/2015 a 2019 (%)

Atividades	Brasil					Ceará				
	2015	2016	2017	2018	2019	2015	2016	2017	2018	2019
Eletrodomésticos	-5,0	-19,1	6,2	5,1	-2,7	-4,5	-20,2	-16,0	1,5	18,8
Móveis e eletrodomésticos	-6,7	-17,0	3,0	1,7	-1,9	-1,7	-14,2	-22,7	2,5	9,3
Veículos, motocicletas, partes e peças	-14,8	-13,5	-7,7	17,9	8,3	-7,5	-21,2	-3,0	12,6	8,0
Material de construção	-4,3	-14,8	4,3	3,7	3,5	6,6	-26,0	19,7	-8,1	5,3
Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos	5,8	2,5	-2,9	5,0	6,9	10,5	-0,4	6,5	0,0	4,9
Tecidos, vestuário e calçados	-3,0	-13,3	4,7	-1,6	0,5	7,4	-0,9	-1,2	-3,6	4,2
Móveis	-10,3	-12,1	-9,9	-1,5	0,4	3,0	-4,6	-33,0	6,1	-0,6
Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,7	-12,8	-5,3	10,9	4,0	5,4	-15,4	1,2	12,7	-3,0
Combustíveis e lubrificantes	-4,0	-9,5	-5,5	-5,1	0,1	-1,1	-5,4	-21,5	-6,7	-4,0
Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	-1,3	-2,8	-2,5	6,7	-0,9	-4,4	-2,1	-4,8	6,0	-5,1
Hipermercados e supermercados	-1,2	-2,8	-2,5	7,1	-0,3	-4,2	-1,3	-11,4	5,8	-7,3
Livros, jornais, revistas e papelaria	-7,8	-14,9	-5,1	-8,3	-29,4	-13,5	-28,3	-29,2	-11,4	-8,3
Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	16,9	-16,7	-11,2	1,1	3,9	-25,1	-23,6	18,2	17,8	-14,8

Fonte: PMC/IBGE. Elaboração: IPECE.

No tocante as vendas do varejo cearense, as cinco atividades que apresentaram as maiores altas no acumulado até março do último ano foram: Eletrodomésticos (+18,8%); Móveis e eletrodomésticos (+9,3%); Veículos, motocicletas, partes e peças (+8,0%); Material de construção (+5,3%) e Artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos, de perfumaria e cosméticos (+4,9%).

Por outro lado, as cinco maiores baixas foram observadas nas vendas de Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação (-14,8%); Livros, jornais, revistas e papelaria (-8,3%); Hipermercados e supermercados (-7,3%); Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo (-5,1%); e Combustíveis e lubrificantes (-4,0%).

4 Mercado de Trabalho

4.1 Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua – Ceará

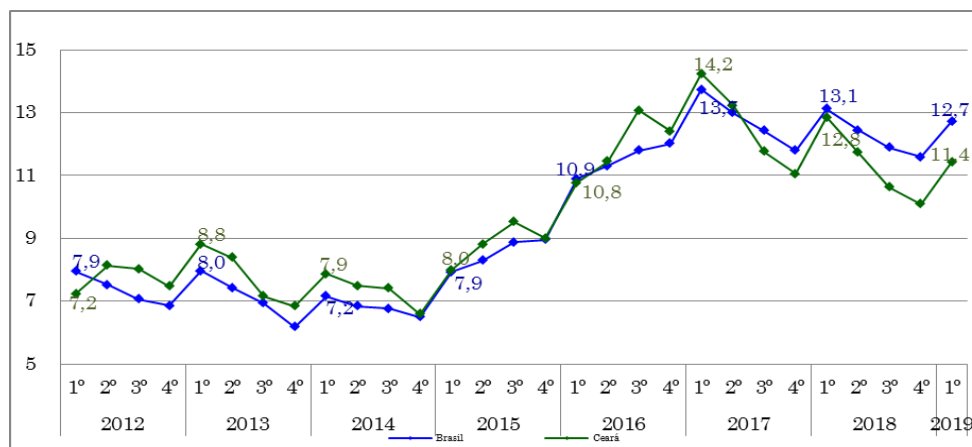
O Gráfico 4.1 apresenta a Taxa de Desocupação com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio Contínua (PNADC) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). É um indicador que mede uma pressão direta sobre o Mercado de Trabalho de pessoas sem trabalho, que foram a busca e estão disponíveis para começar a trabalhar imediatamente.

Como pode ser observado, a Taxa de Desocupação atingiu o patamar de 11,4% no primeiro trimestre do ano de 2019, após cair ao longo de todo o ano de 2018. Neste mesmo período, a taxa encontra-se em 12,7% no Brasil.

Adicionalmente, após ter atingindo a máxima na série histórica no primeiro trimestre de 2017, a Taxa de Desocupação do Ceará e do Brasil seguiram uma tendência declinante, principalmente no estado. No primeiro trimestre de 2018, o desemprego voltou a crescer em razão de fatores sazonais, assim como neste primeiro trimestre de 2019, quando ambas comparadas ao trimestre imediatamente anterior.

Finalmente, cabe ressaltar do primeiro trimestre de 2018 ao primeiro trimestre de 2019 houve uma redução de 1,4 pontos percentuais no total de desocupados no Estado do Ceará. Essa queda representa um contingente de 55.000 pessoas que saíram da condição de desocupação.

Gráfico 4.1: Taxa de Desocupação – 1ºT./2012/1ºT./2019 – Brasil/Ceará



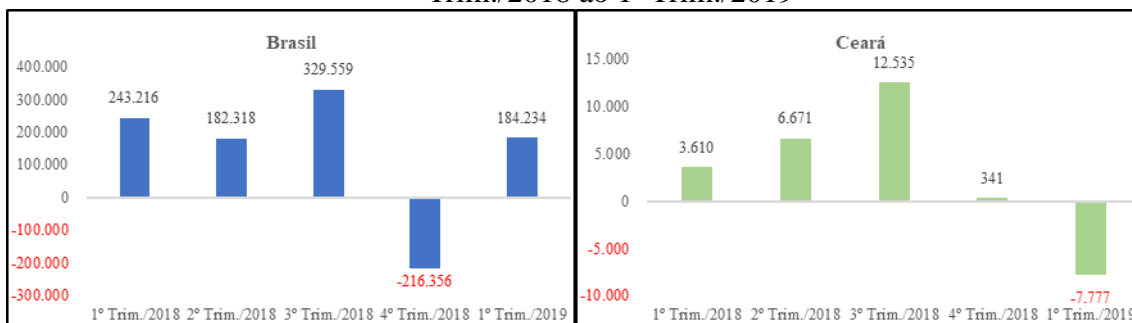
Fonte: IBGE/PNAD Contínua. Elaboração: Termômetro do Mercado de Trabalho – IPECE.

4.2 Emprego Formal

Conforme dados do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) divulgados mensalmente pela Secretaria de Trabalho órgão pertencente ao Ministério da Economia, o Brasil voltou a gerar um saldo positivo de empregos com carteira assinada num total de 184.234 vagas no primeiro trimestre do ano de 2019. Isso aconteceu logo após a forte destruição de vagas observada no último trimestre do ano passado, resultado do comportamento sazonal do mercado de trabalho nacional nesse período.

Diferentemente do observado para o país, o mercado de trabalho cearense registrou um saldo negativo de empregos celetistas num total de 7.777 vagas no primeiro trimestre de 2019, revelando, assim, as dificuldades ainda enfrentadas pelo estado na geração de empregos formais.

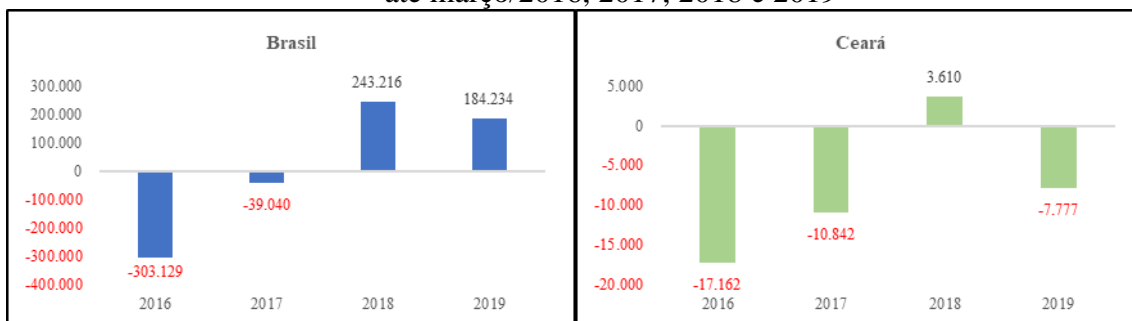
Gráfico 4.2: Evolução trimestral do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará - 1º Trim./2018 ao 1º Trim./2019



Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Pela análise do Gráfico 4.3 é possível acompanhar a trajetória do saldo de empregos formais para o acumulado do ano até o mês de março para o Brasil e Ceará nos últimos quatro anos. Nota-se que em 2017 e 2018, o Brasil apresentou um ritmo de recuperação no mercado de trabalho formal mais sustentável que o Ceará que voltou a apresentar saldo negativo de empregos, após a criação de vagas registrada em 2018.

Gráfico 4.3: Evolução do saldo de empregos celetista – Brasil e Ceará – Acumulado do ano até março/2016, 2017, 2018 e 2019



Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

A análise realizada acima permite concluir que o mercado de trabalho cearense passou a apresentar, no primeiro trimestre de 2019, uma intensa destruição de vagas formais de trabalho, bem diferente da trajetória de criação de vagas apresentada no restante do país, revelando que outros estados a exemplo de São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul e Minas Gerais, estão apresentando dinâmicas diferentes no que se refere ao mercado de trabalho.

Além disso é possível notar que a recuperação observada no mercado de trabalho formal nacional tem sido mais sustentável quando comparada ao estado do Ceará, que registrou apenas um saldo positivo para o primeiro trimestre nos últimos quatro anos.

Distribuição Setorial dos Empregos Celetistas

Nesta seção, é apresentada a evolução trimestral do saldo de empregos celetista por setores no Ceará entre o primeiro trimestre de 2018 e o primeiro trimestre de 2019. No primeiro trimestre de 2018, seis setores registraram saldos positivos de empregos com carteira assinada, caindo esse número para cinco no segundo trimestre, aumentando para oito no terceiro e caindo para apenas três no quarto trimestre do ano. No primeiro trimestre de 2019, novamente três setores registraram saldos positivos de emprego, quantidade bem abaixo do registrado em igual período do ano passado.

Tabela 4.1: Saldo de empregos celetista por setores - Ceará - 1º Trim./2018 ao 1º Trim./2019

Setores	1º Trim./2018	Rank.	2º Trim./2018	Rank.	3º Trim./2018	Rank.	4º Trim./2018	Rank.	1º Trim./2019	Rank.
Serviços	3.397	2	5.257	1	5.540	1	1.556	2	1.760	1
Serviços Industr de Utilidade Pública	94	4	53	3	230	6	-569	5	140	2
Administração Pública	218	3	46	4	130	7	-299	4	95	3
Extrativa mineral	62	5	42	5	71	8	6	3	-13	4
Indústria de transformação	4.346	1	-687	8	1.657	3	-1.348	7	-552	5
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-1.194	7	-68	6	2.392	2	-1.231	6	-1.209	6
Construção Civil	25	6	2.600	2	1.136	5	-2.996	8	-3.714	7
Comércio	-3.338	8	-572	7	1.379	4	5.222	1	-4.284	8
Total	3.610	---	6.671	---	12.535	---	341	---	-7.777	---

Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

Os setores que geraram mais vagas no mercado de trabalho cearense no primeiro trimestre de 2019 foram: serviços (+1.760 vagas); serviços industriais de utilidade pública (+140 vagas); e administração pública (+95 vagas). Por outro lado, as maiores perdas foram observadas nos setores de comércio (-4.284 vagas); construção civil (-3.714 vagas) e agropecuária (-1.209 vagas).

Por fim, tem-se a evolução do saldo de empregos celetista por setores no Ceará para o acumulado do ano até março nos últimos quatro anos. Nota-se, que, nenhum setor registrou abertura de vagas em 2016, quando esse número cresceu para apenas um setor em 2017 e seis setores em 2018, revelando uma nítida trajetória desconcentrada de recuperação do mercado de trabalho estadual, acompanhando a mesma trajetória de restauração de vagas observada no país.

Vale dizer que o problema de fechamento de vagas observado no estado do Ceará está também presente em outros estados brasileiros, especialmente nos estados de Pernambuco e Alagoas que apresentaram fechamento de vagas muito maior. Outro fator a ser destacado é que o fechamento de vagas no estado do Ceará ocorreu em vários setores, especialmente no comércio, construção civil, agropecuária e também na indústria de transformação, revelando que o problema do emprego no estado tem que ser visto com bastante cautela dado a sua complexidade, sendo ainda muito afetado por fatores conjunturais.

Tabela 4.2: Saldo de empregos celetista por setores – Ceará – Acumulado do ano até março

Setores	2016	Rank.	2017	Rank.	2018	Rank.	2019	Rank.
Serviços	-490	3	-1.360	6	3.397	2	1.760	1
Serviços Industr de Utilidade Pública	-619	4	-85	2	94	4	140	2
Administração Pública	-38	2	243	1	218	3	95	3
Extrativa mineral	-17	1	-165	3	62	5	-13	4
Indústria de transformação	-5.605	7	-1.350	5	4.346	1	-552	5
Agropecuária, extr vegetal, caça e pesca	-2.258	6	-1.605	7	-1.194	7	-1.209	6
Construção Civil	-1.580	5	-1.140	4	25	6	-3.714	7
Comércio	-6.555	8	-5.380	8	-3.338	8	-4.284	8
Total	-17.162	---	-10.842	---	3.610	---	-7.777	---

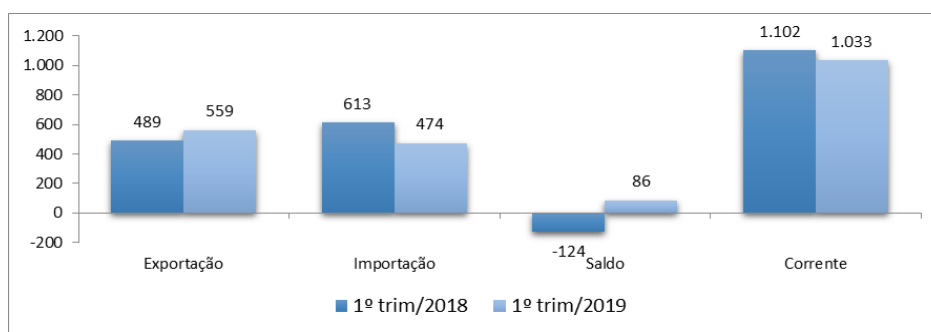
Fonte: CAGED/Secretária de Trabalho. Elaboração: IPECE. Nota: Saldo de dentro e fora dos prazo.

A principal explicação para esse resultado negativo recai em parte sobre os fatores sazonais provocados pelo aumento de contratações de final de ano de empregados temporários que são demitidos logo nos primeiros meses do ano, mas é em parte explicado por fatores conjunturais quando as expectativas empresariais estão sendo ainda bastante afetadas pelas decisões da política nacional.

5 Comércio Exterior

As exportações do Ceará, no primeiro trimestre de 2019, totalizaram US\$ 559 milhões, expressando um aumento de 14,4% em relação ao mesmo período de 2018. As importações, nesse mesmo período, somaram US\$ 474 milhões, apresentando queda 22,7%, comparada também ao mesmo período do ano anterior. Com esse desempenho, o saldo totalizou superávit de US\$ 86 milhões, comportamento pouco comum para a balança comercial cearense que na maioria dos períodos registra saldo deficitário. Esse movimento das exportações e importações levou a corrente de comércio exterior do Ceará nos três primeiros meses do ano somar o valor de US\$ 1,1 bilhão, com queda de 6,2 % em relação ao mesmo período de 2018 (Gráfico 5.1).

Gráfico 5.1: Balança Comercial Cearense (US\$ milhão – FOB) – 1º trimestre 2018-2019



Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração IPECE

No primeiro trimestre de 2019 as exportações brasileiras somaram US\$ 51,8 bilhões e as importações o valor de US\$ 42,1 bilhões, ambos registrando queda, com variações de -5,1% e -0,7%, comparado ao igual período de 2018.

No panorama nacional, o Ceará classificou-se como o décimo quarto estado exportador do Brasil, no primeiro trimestre do de 2016, com participação de 1,08% do total nacional no primeiro trimestre de 2018, confirmando um desempenho superior quando ocupava a décima quinta posição. Com relação às importações, o estado também ocupou a décima quarta posição, participando com 1,12% do total. No cenário regional, o Estado ocupou o terceiro lugar nas exportações e nas importações foi o quarto maior importador.

Exportações

A pauta de exportação cearense, no primeiro trimestre de 2019, manteve-se liderada pelas vendas de produtos metalúrgicos, que representou 51,1% do total exportado pelo estado, totalizando o valor de US\$ 286 milhões. As vendas externas desse setor registrou crescimento de 11%, quando comparada ao primeiro trimestre de 2018, influenciado pelo aumento de Outros produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado. As exportações de calçados ocupou o segundo lugar na pauta, apresentando desempenho melhor do que vinha registrado nos últimos meses, com crescimento de 13,98% em relação ao mesmo período de 2018. Destaca-se também o crescimento do valor exportado de máquinas, aparelhos e materiais

elétricos (591,3%), influenciado principalmente pelo aumento das exportações de produtos motores/geradores/grupos eletrogeradores; ceras vegetais (61,3%); e combustíveis minerais e derivados (84,18%), puxado pelas vendas de Alcatrões de hulha, de linhita ou de turfa e outros alcatrões minerais.

Tabela 5.1: Principais produtos/setores exportados – 1º trim. – Ceará - 2018-2019 (US\$ FOB)

Descrição dos produtos/setores	1º trim 2018		1º trim 2019		Var % 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Produtos Metalúrgicos	257.664.950	52,69	286.004.098	51,12	11,00
Calçados e suas partes	71.501.607	14,62	81.498.285	14,57	13,98
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos, e suas partes	7.073.149	1,45	48.899.898	8,74	591,35
Castanha de caju	26.506.275	5,42	27.154.449	4,85	2,45
Ceras Vegetais	14.329.939	2,93	23.122.154	4,13	61,36
Produtos Ind. de alimentos e bebidas	23.507.742	4,81	15.787.049	2,82	-32,84
Couros e Peles	18.740.708	3,83	14.767.944	2,64	-21,20
Frutas	25.071.578	5,13	11.373.175	2,03	-54,64
Combustíveis minerais e derivados	5.026.282	1,03	9.257.652	1,65	84,18
Têxteis	8.719.307	1,78	8.046.240	1,44	-7,72
<i>Principais Produtos</i>	458.141.537	93,68	525.910.944	94,01	14,79
<i>Demais produtos</i>	30.904.846	6,32	33.532.811	5,99	8,50
Ceará	489.046.383	100,00	559.443.755	100,00	14,39

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE

Os Estados Unidos continuam como principal país comprador dos produtos cearenses, participando com 35,6%. As exportações para os EUA cresceram 47,7% no primeiro trimestre de 2019, comparado com o mesmo período de 2018, totalizando o valor de US\$ 199,2 milhões. Os principais produtos vendidos pelo Ceará para esse país foram produtos semimanufaturados de ferro ou aço não ligado; partes de outros motores/geradores/grupos eletrogeradores; e calçados. Esses três segmentos representaram 70% de tudo que foi exportado para esse país.

Em segundo lugar vem à Itália, apresentando crescimento de 742,7%, quando comparado ao primeiro trimestre do ano anterior, alcançando o valor de US\$ 98,5 milhões. Esse aumento foi influenciado basicamente pelas exportações de produtos semimanufaturados de ferro ou aço. O México aparece como terceiro maior destino das exportações cearenses, com valor de aproximadamente US\$ 44 milhões, com destaque para as vendas de produtos metalúrgicos, produtos têxteis e calçados e suas partes.

Os cinco principais destinos que se destacaram por sua representatividade nas exportações cearenses, no primeiro trimestre de 2019, responderam por 70,5% do total exportado pelo Ceará.

Tabela 5.2: Principais Destinos das Exportações do Ceará (US\$ FOB) - 1º trim. 2018-2019

Principais países	1º trim 2018		1º trim 2019		Var % 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Estados Unidos	134.847.184	27,57	199.237.635	35,61	47,75
Itália	11.686.737	2,39	98.478.996	17,60	742,66
México	24.942.210	5,10	43.996.336	7,86	76,39
Coreia do Sul	25.095.541	5,13	29.143.929	5,21	16,13
Alemanha	46.737.116	9,56	23.695.588	4,24	-49,30
<i>Principais países</i>	243.308.788	49,75	394.552.484	70,53	62,16
<i>Demais países</i>	245.737.595	50,25	164.891.271	29,47	-32,90
Total	489.046.383	100,00	559.443.755	100,00	14,39

Fonte: SECEX/MDIC. Elaboração: IPECE.

Importações

O Ceará, no primeiro trimestre de 2019, importou principalmente combustíveis minerais e outros derivados (US\$ 138,5 milhões). Embora esse segmento mantenha-se como o primeiro da pauta, verificou-se elevada queda no valor importado (-53,8%), comparado ao primeiro trimestre de 2018. As importações de produtos químicos ficaram em segundo lugar, com valor de US\$ 73,9 milhões, influenciado principalmente pelas compras de Glifosato e seu sal de monoisopropilamina. Também tiveram aumento as importações de produtos metalúrgicos (78,9%), trigo (15,7%), para citar os mais importantes. Enquanto que, além dos produtos minerais, tiveram redução do valor importado os setores têxteis (-6,1%), reatores nucleares, máquinas e suas partes (-46,8%) e obras de pedra, gesso e materiais semelhantes (-12,2%) (Tabela 5.3).

Tabela 5.3: Principais Produtos Importados do Ceará (US\$ FOB) – 1º trimestre 2018-2019

Principais produtos/setores	1º trim 2018		1º trim 2019		Var (%) 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
Combustíveis minerais e outros derivados	299.537.215	48,86	138.458.722	29,22	-53,78
Produtos Ind. Química	59.586.285	9,72	73.864.854	15,59	23,96
Produtos Metalúrgicos	32.129.420	5,24	57.496.692	12,13	78,95
Trigo	41.929.933	6,84	48.517.229	10,24	15,71
Máquinas, materiais elétricos e suas partes	30.511.610	4,98	32.869.028	6,94	7,73
Têxteis	27.706.111	4,52	26.025.051	5,49	-6,07
Reatores nucleares, máquinas e suas partes	38.819.879	6,33	20.641.596	4,36	-46,83
Plásticos e suas obras	16.201.757	2,64	17.723.231	3,74	9,39
Instrumentos e aparelhos de óptica; instrumentos e aparelhos médico-cirúrgicos	4.803.341	0,78	5.845.494	1,23	21,70
Obras de pedra, gesso e materiais semelhantes	5.850.275	0,95	5.137.797	1,08	-12,18
Principais produtos	557.075.826	90,86	426.579.694	90,03	-23,43
Demais produtos	56.027.060	9,14	47.244.997	9,97	-15,67
Ceará	613.102.886	100,00	473.824.691	100,00	-22,72

Fonte: SECEX/MDIC Elaboração: IPECE

A pauta de importação cearense é composta, praticamente, por produtos de insumos e por bens de capital, ambos voltados para suprir as necessidades das indústrias locais. A queda das importações reflete o fraco desempenho que o setor industrial cearense vem obtendo nos últimos meses.

No primeiro trimestre de 2019, a China foi o país do qual o Ceará mais importou, registrando o montante de US\$ 110,4 milhões, respondendo por 23,3% do total importado pelo estado. Desse país foram adquiridos principalmente: Glifosato e seu sal de monoisopropilamina; e Produtos laminados planos, de ferro ou aço. Os Estados Unidos foram o segundo o segundo maior fornecedor de produtos estrangeiros, com valor de US\$ 105,5 milhões, respondendo por 22,3% das importações do estado. Os principais produtos importados desse país foram Hulha betuminosa e Plásticos e suas obras.

Argentina e Rússia aparecem como o terceiro e quarto países de origem das importações do Ceará, correspondendo à quantia de US\$ 53,2 milhões e US\$ 20,9 milhões, respectivamente. Desses países o Ceará comprou principalmente Cereais, Ferro fundido, ferro e aço, e Combustíveis minerais.

Tabela 5.4: Principais Origens dos Produtos Importados pelo Ceará - 1º trim. 2018-2019(US\$ FOB)

Principais países	1º trim 2018		1º trim 2019		Var % 2019/2018
	US\$	Part %	US\$	Part %	
China	93.806.475	15,30	110.377.666	23,30	17,67
Estados Unidos	85.823.463	14,00	105.467.189	22,26	22,89
Argentina	45.848.677	7,48	53.234.000	11,23	16,11
Rússia	12.353.446	2,01	20.924.980	4,42	69,39
Colômbia	90.815.186	14,81	18.774.751	3,96	-79,33
<i>Principais países</i>	328.647.247	53,60	308.778.586	65,17	-6,05
<i>Demais países</i>	284.455.639	46,40	165.046.105	34,83	-41,98
Total	613.102.886	100,00	473.824.691	100,00	-22,72

Fonte: SECEX/MDIC Elaboração: IPECE

6 Finanças Públicas

As contas públicas cearenses, no início de 2019, apresentam uma significativa melhora, quanto às receitas, relativamente ao início do ano passado. Como pode ser visto na Tabela 6.1, as “Receitas Correntes” do Estado cresceram 7,2% no primeiro trimestre de 2018, quando compara-se a idêntico período do ano anterior. As duas principais fontes de recursos do Governo Estadual, “Receitas Tributárias” e “Transferências Correntes”, apresentaram, respectivamente, crescimento de 6,7% e 5,0%.

Tabela 6.1: Receitas do Governo Estadual no Primeiro trimestre de 2017 e 2018
(R\$1.000,00 de 1º trim. 2018)

Descrição	1º Trimestre				
	2018		2019		Var (%)
	R\$	%	R\$	%	
Receitas correntes	5.961.473	92,5	6.391.287	94,2	7,2
Receita tributária	3.391.790	52,7	3.620.318	53,4	6,7
Transferências correntes	2.188.556	34,0	2.297.086	33,9	5,0
Outras receitas correntes	381.126	5,9	473.883	7,0	24,3
Receitas de capital	211.781	3,3	72.211	1,1	-65,9
Operações de crédito	168.580	2,6	52.971	0,8	-68,6
Outras receitas de capital	43.200	0,7	19.240	0,3	-55,5
Receitas intraorçamentárias	268.239	4,2	321.078	4,7	19,7
Total geral	6.441.493	100,0	6.784.575	100,0	5,3
Receita corrente líquida	4.816.988	74,8	5.179.005	76,3	7,5

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre

Referente ao crescimento das Receitas Tributárias, entre 2018 e 2019, deve-se ressaltar que, em 2019, foi adotado nova organização contábil, em que valores antes considerados como “Outras Receitas Correntes”, como multa e juros da dívida ativa oriunda de tributos, passaram a constar como receitas do tributo que as originou.

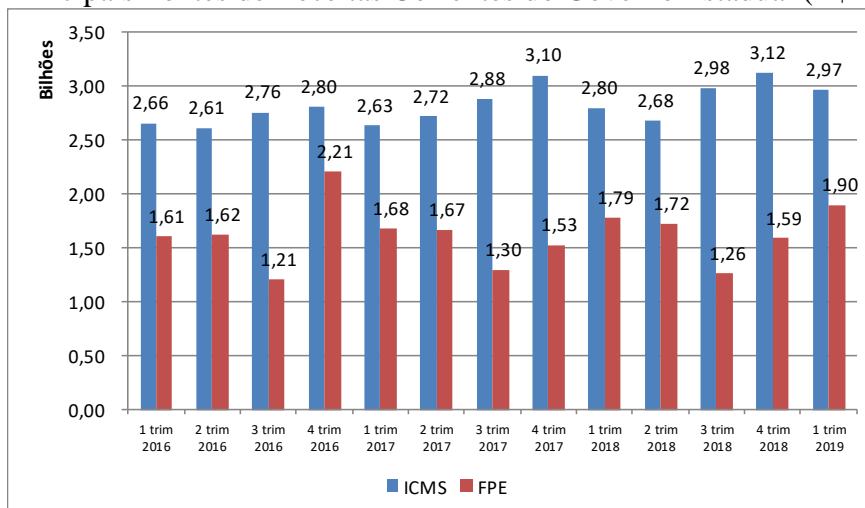
Quanto as “Receitas de Capital” observa-se que elas caíram 65,9%, entre os dois períodos em análise. Esse comportamento deve-se a queda de 68,6% nas “Operações de Crédito” do Estado, isto é, a contratação de empréstimos pelo Governo do Estado. Destaque-se que esse comportamento pode ser explicado pelo início de mandato ocorrido no ano de 2019.

Um último ponto a ser destacado, quanto ao desempenho das receitas, é o crescimento de 7,5% das “Receitas Correntes Líquidas” entre o início de 2018 e 2019. É importante observar o comportamento desse indicador, pois se considera essa receita para o cálculo dos limites de gastos com pessoal estabelecidos pela Lei de Responsabilidade Fiscal. Pode-se afirmar que a RCL é a mais importante restrição orçamentária de um governo.

Entre as principais receitas do Governo cearense estão às receitas de ICMS (Imposto sobre a Circulação de Mercadorias e Serviços) e os repasses do FPE (Fundo de Participação dos Estados), cujos valores e comportamento dos repasses são apresentados no Gráfico 6.1. Como

pode ser observado as receitas de ICMS, no primeiro trimestre de 2019, obtiveram os valores mais altos dos últimos 4 anos, crescendo 5,9% referente ao mesmo período do ano anterior. Entretanto, constata-se que houve uma queda de 4,9% quando compara-se com o trimestre imediatamente anterior.

Gráfico 6.1: Principais Fontes de Receitas Correntes do Governo Estadual (R\$ 1º Trim/2019)



Fonte: S2GPR/SEFAZ

Com relação ao FPE, o primeiro trimestre de 2019 apresentou um crescimento de 6,3%, frente ao primeiro trimestre de 2018, sendo o segundo valor mais alto da série desde o 1º trimestre de 2019, ficando abaixo apenas do verificado no 4º trimestre de 2016, quando houve a repatriação de recursos.

Observando-se o comportamento das despesas do Governo Estadual, é possível constatar, na Tabela 6.2, que as despesas correntes cresceram 2,2%, quando se compara o primeiro trimestre de 2019 com o de 2018. Esse aumento deve-se ao incremento dos “Gasto com Pessoal”, de 5,8%, e do pagamento de “Juros e Encargos da Dívida”, de 33,9%, no período em análise.

Por sua vez as “Despesas de Capital” tiveram um decréscimo, entre os dois períodos em análise, de 34,8%, tendo havido uma queda de 58,5% nos “Investimentos” estaduais. Pode-se atribuir esse desempenho, mais uma vez, ao fato de que, em 2019, tem início um novo mandato para o chefe do executivo local.

Tabela 6.2: Despesas do Governo Estadual no Primeiro trimestre de 2017 e 2018
(R\$1.000,00 de 1º trim. 2018)

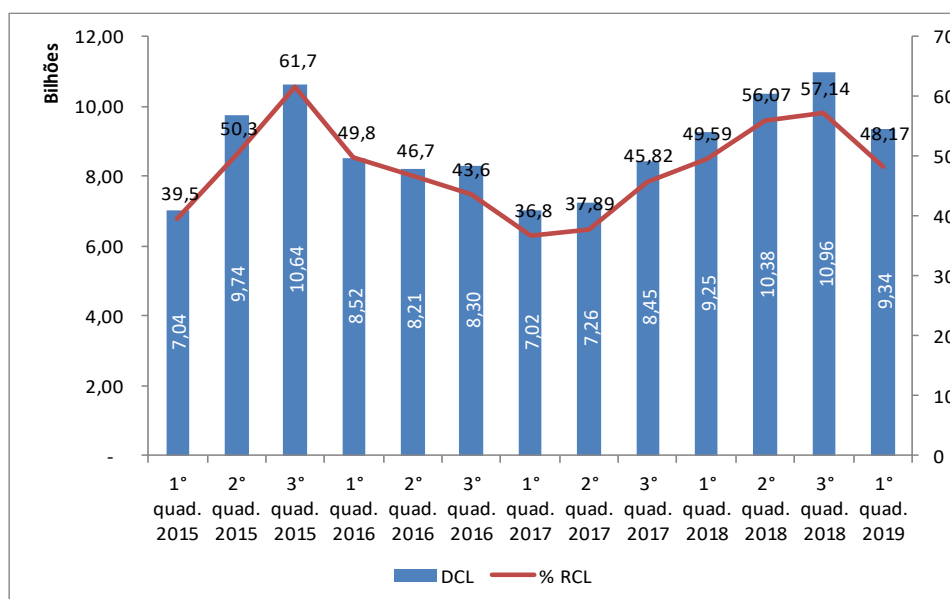
Descrição	1º Trimestre				Var (%)
	2018		2019		
	R\$	%	R\$	%	
Despesas correntes	4.957.691	89,5	5.067.863	93,1	2,2
Pessoal e encargos sociais	2.765.738	50,0	2.927.494	53,8	5,8
Juros e encargos da dívida	109.253	2,0	146.338	2,7	33,9
Outras despesas correntes	2.082.699	37,6	1.994.032	36,6	-4,3
Despesas de capital	578.776	10,5	377.216	6,9	-34,8
Investimentos	326.374	5,9	135.588	2,5	-58,5
Amortizações	203.143	3,7	206.384	3,8	1,6
Inversões financeiras	49.258	0,9	35.244	0,6	-28,5
Reserva de contingência	-	-	-	-	-
Total geral	5.536.466	100,0	5.445.080	100,0	-1,7

Fonte: S2GPR/SEFAZ

Obs: Corrigido pela média do IPCA do primeiro trimestre

Por fim, um último indicador analisado nesse documento é o comportamento da “Dívida Pública Consolidada Líquida” do Ceará, cujos dados são apresentados no Gráfico 6.2. Nesse gráfico é possível constatar que a dívida pública estadual apresentou tendência de crescimento do primeiro quadrimestre de 2015 ao terceiro quadrimestre de 2015, passando a apresentar uma tendência de queda até o 1º quadrimestre de 2017. Desde então a tendência de elevação foi reestabelecida, atingindo valor de R\$10,99 bilhões no 3º quadrimestre de 2018, para decair logo em seguida. Dessa forma, a dívida pública consolidada líquida representava 48,17% da Receita Corrente Líquida, no primeiro quadrimestre de 2019.

Gráfico 6.2: Dívida Pública Consolidada Líquida do Ceará (R\$ de Março de 2018)



Fonte: STN/SISTN